

# Privatização valoriza títulos da dívida brasileira

Paris — AFP

*Consuelo Diegues*

A autorização para utilização dos títulos da dívida externa brasileira nos leilões de privatização, regulamentada na última reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), no dia 27, começou a agitar o mercado secundário de títulos (onde se negociam os papéis vencidos das dívidas de vários países). Nos últimos dias, o Banco Central registrou um pequeno aumento na cotação dos papéis da dívida brasileira, que já estão sendo negociados a 28 centavos de dólar, contra os 23 centavos registrados no início do ano.

A compra de ações de empresas estatais brasileiras por meio dos leilões de privatização é um excelente negócio para os investidores estrangeiros. Isto porque os papéis da dívida são negociados no mercado secundário com um desconto que hoje gira em torno de 72% a 74% do valor de face do título. Para comprar um título da dívida brasileira no valor de US\$ 1 milhão, o investidor desembolsará de US\$ 260 mil a US\$ 280 mil apenas, por causa da desvalorização do papel.

Apesar disso, ao participar do leilão, ele terá direito a comprar US\$ 1 milhão em ações, ou seja, o correspondente ao valor nominal do título. Para compensar essa vantagem do investidor estrangeiro, o governo decidiu aplicar um desconto de 25% sobre este valor de face, reduzindo o poder de compra do investidor para US\$ 750 mil.

**Procura cresce** — O chefe de Apoio ao Programa Nacional de Desestatização do BNDES, Ricardo Figueiró Silveira, admite que os leilões de privatização são um dos grandes responsáveis pela recuperação no valor dos títulos. Houve aumento significativo das consultas feitas ao BNDES por empresas e bancos interessados em participar da compra de empresas estatais brasileiras. Os setores mais procurados por esses potenciais investidores têm sido o de petroquímica e de fertilizantes. O BNDES, segundo ele, deve publicar o primeiro edital do leilão de privatização no final do mês, e encabeçam a lista das privatizáveis a Mafersa (fábrica de vagões de trens) e a siderúrgica Usiminas.

O Banco Central começou a detectar uma valorização dos títulos da dívida brasileira no final do mês passado. Esses papéis, que estavam sendo estabilizados entre 22 a 23 centavos de dólar no início do ano, passaram a ser cotados, agora, entre 26,5 a até 28 centavos de dólar. O Citibank, um dos maiores credores do Brasil, também admite essa pequena recuperação dos títulos da dívida brasileira.

A expectativa é de que estes papéis subam ainda mais nos próximos meses, quando efetivamente começarem os leilões. "As empresas que começam a procurar os papéis da dívida brasileira estão querendo aproveitar o preço ainda em baixa, já que esses títulos devem se valorizar bastante, principalmente se o Brasil fechar logo um acordo da dívida externa com os bancos credores privados", atesta o funcionário do Citibank.



*Antes de voar para o Japão, Zélia relaxou em Paris*